

ALANterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, 3\$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 392
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS
S. PAULO, 6 DE ABRIL DE 1935

A lei monstro já ameaça bater às portas das consciências livres do Brasil, para reduzir ao silencio os destemidos defensores das liberdades publicas. Mas, com a lei ou apesar da lei, continuaremos a bradar bem alto as nossas convicções anticlericais: o clericalismo, eis o inimigo!

O preço da instrução padresca

Ninguém ignora que no Brasil a percentagem de analfabetos é assombrosa, comparada com os demais países do mundo.

Mas o que nem todos sabem, por exemplo, é que o Brasil é precisamente o país onde mais entraves pecuniários se opõem a que os adolescentes recebam instrução e luzes que os preparem para os grandes embates da vida adulta. E ninguém ignora também que o Brasil atualmente é o valhacoito de toda a padralhada expulsa de outros países, padralhada essa que aqui se instalou com asilos, igrejas e escolas onde se ministra instrução por um preço verdadeiramente fantástico.

As escolas oficiais preliminares, posto que gratuitas e apesar de desdobradas não comportam a numero cada vez mais crescente dos seus candidatos em idade escolar, nem seus cursos correspondem à finalidade que deveriam preencher.

Um aluno depois do curso preliminar apenas sabe ler e garantir alguns sinais pela caligrafia oficial. E' o bastante...

Para ingressar-se nos estabelecimentos de curso secundario, bastaria, a nosso ver, o atestado de idoneidade do ultimo ano preliminar, como documento habilit para abrir-lhe as portas das escolas normais, faculdades, universidades, etc., se o referido curso obedecesse a outras normas e diretrizes mais severas de ensino.

A prova de que o curso preliminar é deficientissimo têmo-la em que o aluno, após 4 ou 5 anos de frequencia em tais estabelecimentos, mal sabe ler e escrever e se pretende matricular-se em qualquer curso superior, tem de recorrer aos institutos de iniciativa particular, não possuindo o governo estabelecimentos intermediarios gratuitos que preparem os escolares para as faculdades, academias, universidades, etc.

Dentre tais estabelecimentos, aliás reconhecidos e fiscalizados pelo governo, os de iniciativa padresca contam-se ás dezenas, todos eles isentos de impostos e gosando de regalias excepcionais mercê das quais poderiam ministrar instrução por preços ao alcance das mais modestas bolsas. Entretanto, são os colegios mais caros que existem em S. Paulo e no Brasil. O Colegio "des Oiseaux" é um exemplo frisante do que avançamos.

Mau grado, porém, todas as vantagens e favores oficiais, essas casas de ensino dirigidas por padres e outros religiosos do mesmo naipe são mais exigentes do que as outras no que se refere a matrículas, taxas, mensalidades, fornecimento de livros, etc, etc.

As escolas dos beneditinos, por exemplo, a riquissima ordem que empolgou um dos mais grossos patrimonios da Nação, só são accessíveis aos filhos de papais ricos, posto que, para burlar a barreira dos impostos, ministrem um curso gratuito sem o menor alcance pratico.

Os salesianos, para a admissão em suas escolas, exigem o mundo e mais o fundo.

Os reverendos do ginasio do Carmo, além de exigirem taxas fabulosas de matrícula e mensalidades proibitivas, impõem a aquisição de livros de edição propria ou em que tenham interesse, por preços verdadeiramente escorchantes. E se o aluno depois das taxas pagas, não levar em determinado dia os livros exigidos, que quasi sempre, conforme o ano, orçam por uma centena ou mais de mil réis, vê-se privado de frequentar as aulas e de reaver o dinheiro pago em pura perda.

Se os padres, como dizem, são os vanguardeiros da instrução, porque fazem a mais vergonhosa mercancia do seu saber, quando é certo que, mercê dos favores oficiais que gosam, poderiam instruir ou embruteecer por um preço minimo?

O Brasil é e continuará a ser um dos países de maior percentagem de analfabetos, não só porque os poderes publicos descuram de tão importante problema em favor de uma politicagem que custa rios de dinheiro ao povo, como por permitir que padres estrangeiros abordecem estas plagas e mercadejem aqui os seus sacramentos e a sua sapiencia. Os estabelecimentos de instrução dirigidos por padres são accessíveis somente aos filhos dos plutocratas, e os colegas em ganancia e hipocrisia.

L. Rogerio

O Brasil estrangeiro

Quem julgaria que a bela terra das palmeiras, enlevada pelo doce canto dos sabiás, liberta pelo sacrificio de seus illustres filhos, viesse a tornar-se uma comuna estrangeira! Triste capricho do destino... O Brasil do seculo XX não é mais o Brasil liberto, legitimo patrimonio do povo brasileiro — fusão de três raças diversas que se caldearam formando uma nova raça distinta.

Causa-nos tristeza profunda recordar a nossa historia passada e confrontar o Brasil atual com o de outrora.

Hoje nós somos mais escravos do que antes do grito do Ipiranga. Moralmente estamos em pior situação do que os escravos de antes da Lei Aurea, assinada por D. Isabel, a Redentora. Hoje-em-dia, a maior autoridade que governa o Brasil é S. S. Pio XI. A voz mais acatada, a de S. Excia. Rvma. D. Sebastião Leme, a segunda pessoa de S. Santidade aqui no Brasil. Não é preciso ir muito longe esgaravalar provas, basta que nos reportemos à atuação do clero na Constituinte orientado por D. Leme. Aqui nos referimos aos jesuitas de casa a serviço do clero de batina.

A Historia perpetuária para sempre, nas suas paginas, a mancha negra da representação vergonhosa dos deputados à Constituinte de 34 que, na sua maioria, se venderam ao clero pelo vil metal.

Alguns deputados confessaram ao sr. Guaraci Silveira que se não colocavam ao seu lado pela defesa da liberdade de consciência e cultos que o partido socialista de S. Paulo pleiteava, porque haviam dado sua palavra à Igreja e não podiam faltar. A Igreja quer a todo o custo acabar de escrever a consciência nacional e nos entregar de mãos agrilhoadas ao poder do Vaticano.

A lei monstro, intitulada da Seguranca Nacional, veio completar o quadro desolador.

Porque o Vaticano é tão ambicio-

so? E' coisa do dominio publico que as nossas fontes de riquezas estão sendo canalizadas para os cofres insaciáveis do Vaticano, em quantias verdadeiramente fabulosas, anualmente. E' lastimoso o fato de estar o nosso país em precarissimo desequilibrio financeiro, sendo preciso o governo majorar os impostos todos os anos e realizar empréstimos, enquanto as agencias de um Estado estrangeiro — as igrejas e capelas dessiminadas por todos os recantos do Brasil — estão arrecadando as nossas preciosas economias que os padres arrancam das mãos do beatério lamentavelmente ignorante e as enviam para a Italia. Isso sem falar-se nos casos de subversão oficial, contrariando as leis de nossa Constituição.

Até quando, até quando havemos de continuar como súditos estrangeiros? Que fazem os brasileiros? Será que perdemos a noção de liberdade que tantos sacrificios custou aos homens livres? Si não, porque abrir a boca e os braços e permitir que o poder estrangeiro tome conta do nosso país e nos deixe a mendigar como escravos? Não nos importem os traidores que estão vendendo o Brasil ao Vaticano a troco de posições e dinheiro. A Historia lhes dará a recompensa merecida.

Despertai patriotas e vede que a Igreja Catolica ROMANA (não brasileira), pertence à Italia de Pio XI e Mussolini. Essa igreja tem fins exclusivamente politicos, e a sua manobra politica no Brasil está atuando a todo o ponto para nos fazer escravos indefesos.

Acordai, brasileiros, e preparai-vos para a reação! Havemos de reivindicar os nossos direitos, vilmente postergados. Não devemos nem podemos tolerar por mais tempo a soberania papalina-clerical.

Despertai!

Paraiba.

Lanterneiro Campinense



Confessando-se ao padre, a mulher entrega-lhe o dominio absoluto de sua casa e da sua consciencia

"O Evangelho da Hora"

Havia no templo uma cerimonia — e grande concurso de povo, de clérigos e de devotos.

2 E alguém perguntou-lhe: — "Que ha de ser destes?" — Ele respondeu: — "Que sei eu? Mas eles tem muito que temer."

3 "Porque desse dia está dito a proposito d'elles: — O miserere passou, os Sinos de Morte calam-se."

4 Mas o servidor do templo, ouvindo-o, gritou: — "Este homem blasfema! Afaste-se d'aqui!"

5 E juntou-se uma turba de clérigos e de devotos — que queriam expulsá-lo do adro.

6 Mas êle disse-lhes: — "Ai de vós, clérigos e devotos, que fechais ao povo o paraizo terrestre — que nele não entrará nem deixais entrar os outros."

7 "Ai de vós, clérigos e devotos, sepulchros caiados, que pareceis limpos por fora — mas cujo interior está cheio de vermes e podridão."

8 "Ai de vós, clérigos e devotos, que remexeis mares e terras para fazer convertidos — e que os tornaeis dez vezes mais perversos do que vós proprios."

9 Ai de vós clérigos e devotos que devereis os haveres das viúvas e dos órfãos — sob a capa de preces e de obras pias."

10 "Ai de vós clérigos e devotos que pregais a pobreza e a abstinencia — e amontoads riquezas e sois ávidos de honras e de poder!"

11 Então um homem politico disse-lhe: — "Homem, dizendo isso, também nos ofendes a nós!"

12 Mas êle respondeu: — "Ai de vós também, legisladores e moralistas — que carregais o mundo de pesadas regras, que não tocais com o dedo."

13 "Ai de vós, que levantais estátuas aos que vossos pais mataram — e continuais a matar os que dizem as mesmas coisas!"

14 "Porque contas vos serão exigidas de todo o sangue derramado — para sustentar o vosso poder."

15 "De todos aqueles que vieram anunciar uma parte de verdade — e que vós haveis matado, queimado, estrangulado, decapitado, fuzilado."

16 "Daquelles que morreram nas masmorras, — sob o sol da Caiena ou sob a neve da Siberia."

17 "De todo esse sangue, de toda essa dor — eu vos digo que vos serão pedidas contas, antes que passe esta geração!"

18 E o povo reunia-se em volta dele, murmurando: — "Este é ousado em demasia, não falará por muito tempo."

19 Mas êle disse-lhes esta parábola: — "Um homem, ao morrer, deixou em herança a seus dois filhos um rico pomar."

20 "Ora o mais jovem de seus filhos sabia ler e escrever — mas era cheio de astucia e de malicia."

21 "O outro era simples e bom, mas nada pudera aprender — porque trabalhava sem descanso, realizando todos os dias a tarefa de seu irmão, além da sua."

22 "Ora, quando o pai morreu, o mais jovem pegou num papel — e so-

bre esse papel escreveu mil disparates e mil absurdos.

23 "E, mostrando-o ao que não sabia ler, disse-lhe: — "Este papel é o 'testamento com as ultimas vontades' de Nosso Pai."

24 "Eis o que êle nos ordena: quanto a mim devo fazer as contas, recitar preces — e executar coisas misteriosas que tu és simples demais para entender."

25 "E tu, do teu lado, deves cultivar o vergel, podar as arvores, cuidar as vergontees e enxertar os garafios."

26 "E farás a colheita dos frutos quando estiverem maduros, mas não os comeremos — porque são para 'Nosso Pai que morreu, e isto é um 'misterio sagrado.'"

27 "O ignorante creu nêle e obedeceu-lhe assim durante largo tempo — mas um dia aprendeu a ler."

28 "E leu o pretendido testamento do pai — e viu que não eram senão mil sandices que o irmão inventára."

29 "E vigiou o irmão, e surpreendeu-o — a comer sózinho os frutos do vergel."

30 "E a botar fora tudo o que não podia conservar — para que a sua impostura não fosse descoberta."

31 "Então indignou-se no seu intimo contra esse irmão impostor — e expulsou-o violentamente para longe do pomar."

32 Ora os clérigos e os homens politicos, ouvindo isto, foram tomados de raiva — porque a verdade é um espinho cruel."

33 E começaram a fazer-lhe perguntas insidiosas — para o apanharem em falta contra a lei e o mandarem matar."

Paulo Berthelot

Efemérides da clerezia

17 de Março de 1847

D. João II perdôa e manda pôr em liberdade o padre Fernando Costa, prior de Trancoso que havia sido condenado pelo crime de ter dormido com 29 afilhadas, tendo delas 97 filhas e 37 filhos; com 5 irmãs, tendo delas 18 filhos e filhas, com 9 comadres, de quem teve 38 filhas e 18 filhos; com 7 amas, de quem teve 29 filhas e 5 filhos; com 2 escravas, de quem nasceram 21 filhas e 7 filhos; com uma tia de quem teve 3 filhos e com a propria mãe de quem teve 2 filhos. Total 275, sendo 200 do sexo feminino e 75 do sexo masculino, concebidos de 54 mulheres. A sentença, que condemnou o padre Fernando Costa neste monstruoso processo, está na Torre do Tombo, arquivada no armario 5.º, massa n.º 7, relativo ao ano de 1847.

Transcrito de HUMANIDADE — "Almanaque para 1931" — organizado por Otavio Sergio, Manoel Lavrador e Alexandre Pinto. Impresso na Tip. da Casa do Povo — Rua de Camões, 570 — Porto — Pagina n.º 24.

Sermões ao ar livre

VENHAM A NÓS OS VOSSOS COBRES...

Os padres Giovanni Reggio e Marzio Gaione, missionarios da paróquia de S. Roque de Pittston, não são faltos de espirito de... iniciativa. Conhecem o "business". Enviaram aos seus paróquianos uma carta de boas festas e um calendario em que "estão indicadas mês por mês as ceremonias principais que se realizarão na igreja" e onde reclamam dinheiro.

E' mesmo assim. A carta, de fato, depois de augurar felicidade, diz:

"Juntamos também o pacote de envelopes para as ofertas dominicais e para o Salario mensal que de cada familia nos corresponde. Não estragueis nem percais estes envelopes! Mas cada domingo trazei um à igreja contendo o donativo de toda a familia. No envelope está indicada a data correspondente a cada domingo do ano. Não interrompam a série, e se algum domingo não puderdes vir à igreja, trazei ou mandai o envelope no domingo seguinte. O nosso Salario é de 50 centimos por mês. Não impõem, porém, nenhum donativo fixo para cada domingo. O vosso bom coração deve dizer-nos quanto deveis oferecer-nos. Atendamos-vos, porém, que registaremos todas as ofertas e que as lermos na igreja ao findar o ano."

O salario é fixo. Cincoenta modestissima centimos... Se não os tendes, emprestai-vos, porque o salario... se paga. O salario é a compensação pela prestação dum serviço. E os dois missionarios que vos prestavam os seus serviços querem ser pagos. Que importa que Cristo nada recebesse de suas pregações? Cristo era Cristo. Querieris talvez que os dois missionarios fizessem como êle? E nesse caso, como fariam os bons reverendos para comer e folgar? Eles salvam-vos a alma, mas vós deveis encher-lhe a pança. Mas reparei bem: O salario é demasiado ridiculo. São necessários outros recursos. Deveis acudir com os donativos volun-

tarios todos os domingos, sem faltar um só, se não eles vos denunciam. Por isso são voluntarios só de nome, porque de fato são obrigatorios.

Recuzaes-vos a concorrer com a vossa contribuição? Não vos mandarão para as galés, os dois bons e pios salvadores de almas. Simplesmente denunciá-vos-ão, não ao juiz ou à policia, como temos dito, mas do pulpito lerão o vosso nome, o nome de quem não lenha pago a sua quota semanal.

E não ha escapatoria. Se pensais illudir aos dois reverendos, pagando umas e não outras, estais enganados. Os dois missionarios declararam-no sem rebuços: registaremos as ofertas, porém só no fim do ano as tornaremos publicas. Assim a ameaça pendê sobre vossas cabeças como a espada de Damocles durante todo o ano e se pagardes 50 semanas e restardes as outras duas sercis denunciados do mesmo modo, nem S. Roque vos podendo valer!

Depois atendei: os dois missionarios não querem apouquentar-vos muito. Eles não pretendem que vades pessoalmente levar-lhe o vosso óbulo à igreja. Basta que mandeis algum com o envelope e o dinheiro dentro, porque a questão é o cobre, não é a devoção. Pois não compreendeis? O que aqueles santos padres querem é dinheiro, é o vosso rico dinheiroinho!

E é assim mesmo. Os varios dons Reggios e dons Marzios tratam-vos, sim, da alma, se vós estais dispostos a isso; mas tratam também de esvaaziá-vos os bolsos estejais ou não dispostos a esvaaziá-los.

Cristo expulsou os vendilhões do templo que traficavam. Os padres hoje, porém, não se abaxiam a tão rude mister de traficar: contentam-se com cobrar, com receber. De resto, à vossa salvação deveis prover vós mesmos. Sómente, se não sois completamente imbecis, tratai de salvar a alma mas a bolsa também.

L. A. R.

CAUTERIOS

Cristo e o Papa

De tal modo imitou o Papa a singeleza do martyr do Cauterio, Que à força de gastar os bens com a pobreza Tornou-se milionario...

GUERRA JUNQUEIRO.

Jesus, o manso rebelado da Judeia, Que pregava a humildade, Era como qualquer homem da patuleia, Sem pompa, sem vaidade.

Nasceu numa singela e escura estrebaria, Viveu obscuro e pobre, No seu modo de ver, no mundo, mais valia O pária do que o nobre.

Não teve corteozas e não teve riqueza, Nunca vestiu brocados, Andava a mitigar os males da pobreza E perdoando os pecados.

E o Papa, como imita a humildade de Cristo? O' crenças, que chalaça! Primo-irmão de Caim, sobrinho de Mefisto, E' titular de raça...

Reside num palacio á miseria fechado E lá tesouros acumula, De quando em quando, bronco, indolente, enfartado, Expê... alguma bula.

Que anel rico êle tem, que bela vestimenta, Que scintilante tíara de ouro! O trono de marfim e bronze em que se assenta E' sózinho um tesouro!

E como é caridoso, e como é bom! Enquanto Raros manjares come, Quantos pobres sem lar, por este val de pranto, Morrem de frio e fome!

Vêde, ingenhos cristãos, a humildade sem conta Dêsse bonzo impudente! Julga-se um rei, um deus, e vos estende a ponta Do seu pé repelente!

Ha-de chegar o dia em que o genero humano, Com o archote da Razão, Expulsará, por fim, do antro do Vaticano, Esse farçante charlatão!

(1909)

Raymundo Reis

A educação clerical e a educação racional

A educação racional, ou melhor positiva ou integral, é como todos os fenômenos sociológicos, um produto complexo de vários fatores. Não é uma invenção, uma descoberta; é uma resultante da psicologia coletiva, correspondente ao estágio social para que caminhamos, é a emanção de uma concomitante mentalidade social e por conseguinte filia-se no desenvolvimento científico dos povos.

ser humano e que lhe criam uma ideossincrasia própria, pessoal. A educação positiva é, pois, essencialmente concreta, individualista. Cura sobretudo da natureza particular de cada criança, da sua psicologia fisiológica ou patológica, do meio social em que ela vive, e conforme os casos assim aplica este ou aquele processo. É um método essencialmente edonístico, isto é, procura por todos os meios que a criança obtenha o maior número de conhecimentos e que, sobretudo, se eduque o melhor possível, com o menor esforço. Tende a converter o ensino tanto quanto possível num divertimento, num prazer e não numa maçada. Procura criar na criança o gosto pelo aprender, pela ciência.

Além disso só ensina a verdade demonstrada, o que pôde explicar-se, e ainda desta parte só aquela que a criança pôde perceber. Tudo o que o estado de desenvolvimento psicofísico da criança não permite que ela compreenda, é e deve ser posto de reserva para quando ela o possa compreender. Neste ensino, portanto, não pôde haver programas rígidos que o professor deva seguir inflexivelmente. A todo o momento, ante a necessidade da psicologia do aluno A, ou do aluno B, o professor é obrigado a alterar a ordem das matérias, adaptando-as às individualidades dos alunos e sobretudo à oportunidade.

O professor deve sempre aproveitar a curiosidade, o momento psicológico do interesse que a criança possa ter em saber um assunto, deve aproveitar a ocasião, permitam-me o termo, muito embora lhe vá ensinar uma coisa que só mais tarde deveria ser-lhe ensinada. Isto, já se vê, sob a condição de que a criança já pôde compreender a explicação dada.

Assim, pois, sendo este processo essencialmente individualizado, êle tende naturalmente a aproveitar as predileções, as tendências e aptidões das crianças e por consequência a criar-lhes uma individualidade distinta, a formar-lhes um caráter independente, tendo opiniões e sabendo discernir por si próprias. Todos esses problemas que deixamos esboçados e ainda outros, como a questão dos livros, o regime de horas, a idade escolar, a escola mixta, etc., são problemas que carecem de desenvolvimento e de estudos concretos e práticos, sem o que a educação racional não passará de um castelo de cartas.

Ele visa a formar em cada ser humano, não um indivíduo mutilado, mas uma individualidade em que haja consciência da sua existência social integral, isto é, que esta não é apenas econômica ou política, mas sim econômica, familiar, artística, científica, moral, jurídica e política.

A escola racional tende, pois, a concretizar a frase de Terencio: "Eu sou homem e nada que respeita a humanidade me é estranho".

Adolfo Lima

"MONITA SECRETA" Esta obra, que contém as instruções secretas dos jesuítas, verdadeiro manual de patifarias da Companhia de Jesus, foi agora editada pela Editorial Seixar. É um livro que todos os anticlericais e homens livres devem conhecer. Vende-se ao preço de \$8000. Pedidos à Caixa Postal 195, São Paulo, em nome de Rodolpho Felipe.

COBRANÇA NO RIO Em vista da dificuldade em fazer a cobrança no Rio de Janeiro, pois raras vezes são encontrados em casa os assinantes, pedimos a todos os que se interessam pela publicação de "A LANTERNA" e que ainda não pagaram as suas assinaturas o favor de as mandar pagar à rua Jorge Rudge, 110 - Vila - C. 2, ao sr. José Lomar.

Uma lição de mestre do Coronel Moreira Lima MANDANDO A'S FAVAS OS BEATOS E OS PADRES POLITIQUEIROS

Diz-nos um telegrama oriundo do Ceará, que o coronel Moreira Lima, interventor daquele Estado, em recente entrevista concedida ao "Diário da Noite" cearense, acaba de expedir um bilhete azul ao clero dali, dispensando os valtosos e inestimáveis serviços que os sotanas poderiam prestar à política e à boa marcha dos negócios públicos do referido Estado nordestino.

O tópico bomba da aludida entrevista, que muita celeuma e desagradado ha-de causar nas hostes clericais, é o seguinte: "Conto com alguma coisa mais ponderante do que os votos das beatas inocentes e de padres politiquieiros".

É uma atitude consequente do coronel Moreira Lima, contrariando a petulância e o apregoado prestígio dos tartufos de batina.

Entretanto, se êsse ato louvável agradou aos homens livres, pôz em

polvorosa os papa-hostias, o "líder" da maioria clerical, Tristão de Ataíde, já houve por bem investir pelas colunas de um jornal carioca contra o coronel Moreira Lima, não usando da força dos argumentos lógicos e plausíveis, mas sim de um palavreado soez, com o qual pretendeu ferir de uma maneira desleal a dignidade do predito oficial do Exército, que está muito acima dos vituperios lançados pelo porta-voz das sacristias, dos embatinados e plutocratas que vêm nas palavras do distinto oficial os primórdios salutares de uma campanha de saneamento social que nos ha-de livrar do elemento pernicioso que é a padralhada despodorada.

Oxalá que êsse ato do coronel Moreira Lima tenha imitadores, pois, assim, conseguiremos em pouco tempo acabar com a maior praga que infesta o Brasil: — o clero.

João.

Um padre que é do barulho...

UM ESCANDALO QUE COMEÇA NA SACRISTRIA, PASSA POR UM QUARTO DE HOTEL E ACABA NA POLICIA

O conego José Prazeres Ayala, do clero pernambucano, ha muito que trazia o seu pobre coração abrasado pela tentação de uma linda creatura do outro sexo. A senhorita Margarida Costa, que pertence à alta sociedade da capital daquele Estado, por sua vez não era indiferente ou antes enfeitava com as suas graças femininas aquele homem que já não se sentia com forças bastantes para manter a dignidade da sua vocação.

RAPTO E FUGA PARA A PARAIBA

Afim de se entregarem livremente ás expansões do amor desviado que os empolgava, os dois namorados combinaram uma fuga, para a capital paraibana.

Aproveitando as festas carnavalescas, o conego José dos Prazeres, que de prazeres encheu as esperanças da cabecinha louca da mocinha, realizou o seu intento. Em companhia da senhorita Margarida Costa, chegou no dia 3 do corrente a João Pessoa e hospedaram-se uns dias no Paraíba-Hotel.

"É MINHA SOBRINHA..."

No Paraíba-Hotel, o conego apresentou a sua bem amada como uma sobrinha que destinava internar no Colegio das Neves. Pedeu dois quartos separados.

Aquêle sacerdote, de aspecto respeitavel, se bem que bastante jovem, não inspirou suspeitas. Apenas chamava um pouco a atenção a sua extrema solicitude para com a linda mocinha. Uma solicitude apaixonada, extremamente carinhosa...

TUDO SE ESCLARECE

No dia 8 do corrente, o conego e a sua "sobrinha" deixaram o Paraíba-Hotel.

No livro de hospedes desse estabelecimento figuram as suas assinaturas. A dêle, quasi ilegalmente, a dela, nervosa e tremula...

Consumara-se um precaminoso drama de amor.

No dia seguinte, chegou a esta capital um agente da policia secreta do Recife, acompanhado de um cavalleiro terrivelmente enfiado. Apresentou-se este naquêle hotel como o irmão da senhorita Margarida Costa. O agente secreta pediu informações do sacerdote raptor, o qual seguiu, com a sua companheira, para destino ignorado.

A policia tomou conhecimento do fato, sobre o qual correm versões de palpitante escandalo.

Como se vê, é mais uma ovelha desgarrada que entra para o paraíso celestial dos batinas.

COMO EXTENDER A PROPAGANDA ANTICLERICAL POR TODA A PARTE

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

É preciso, porém, dar cada vez mais expansão à propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se estenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos à influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 25 exemplares cada, dos ultimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar \$3000 em selos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

HOSTIAS AMARGAS

Foi extensa a caudal da protestos contra a chamada lei monstro que acaba de ser votada pela Camara dos Deputados. Quasi toda a imprensa condenou-a, os sindicatos operários e inumeras associações culturais; por toda a parte se ouvia verberar os autores de tão nefando atentado à liberdade. Um grande movimento de opinião verificou-se contra o ato fascitante dos poderosos do dia. A repulsa era geral, mas, como manda quem pôde, como a vontade do povo está subordinada aos que se assenhoreiam das posições de domínio, como quasi sempre e mais uma vez, venceu o capricho dos governantes.

desde que tenha poder e dinheiro, fica sempre ao lado de quem pôde e manda e, por isso, em todos os tempos se prontificou a apoiar quantas leis monstruosas queiram os governos decretar para a felicidade da igreja e "ad maiorem Dei gloriam".

Pois bem. No turbilhão de protestos com que, de Norte a Sul, se pateiteou o repúdio ao cercameo das liberdades populares, só não appareceu um: (era só o que faltava!) o dos padres, o dos bispos, o da igreja, o dos católicos.

Toda a gente quer ser livre, menos o católico. Entretanto, os católicos deveriam estar com Cristo quando senenciou: "E sereis até conduzidos à presença dos governadores e dos reis por causa de mim para ser testemunha a eles e aos gentios". S. Mathews, cap. X.

Conduzidos perante as autoridades por amor ás liberdades do povo? Eles preferem o acomodamento, que é sempre mais rendoso. Isso de sacrificio pelo bem alheio não é negocio de apóstolos... de uma religião que tudo vende para ganhar.

Si, porém, a tal Lei de Segurança Nacional desanexasse umas pauladas nas conquistas desse partido estrangeiro que obedece à suprema chefia de Roma, então veríamos assanharem-se as hostes negras, como o fazem presentemente nas plagas mexicanas contra o governo daquêle país.

Mas que êle (o católico) não queira ser livre, está certo. O que não está certo é prestigiar com o seu beneplacito um ato que priva aos outros da liberdade imprescindível à existência, porque "nem só de pão vive o homem". O clero, porém, que está por tudo,

O PROXIMO NUMERO DE "A LANTERNA"

Comemorando a santa farça dos carolos, o proximo numero de "A Lanterna" será quasi que inteiramente dedicado à SEMANA SANTA.

Publicaremos a conhecida poesia de Guerra Junqueiro sobre essa mentira clerical, illustrada com uma gravura rarissima, em que se vê o grande vate português ao lado de um padre que, não o conhecendo, enchia o seu nome de apostrofes e maldições.

Os lanterneiros do interior devem prevenir-se com pacotes para que se faça larga distribuição desse numero de "A Lanterna".

AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgencia qualquer importância que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsa, pacotes, folhetos ou para "azete", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiveis do jornal e assegurar a sua publicação regular.

REALISOU-SE DOMINGO, 31 DE MARÇO, O PIQUE-NIQUE DO JORNAL "A PLEBE"

Como havíamos noticiado em numeros anteriores, teve lugar no dia 31 do mês findo, no Parque Jabaquara, o pique-nique que os amigos e simpatisantes do jornal "A Plebe" organizaram como ato de solidariedade.

Como os anteriores, foi grande a concorrencia de familias que ali acorreram, constituindo uma esplendida jornada, de alegre e festiva camaradagem, apenas perturbada pela chuva que, á tarde, quasi ao findar o pique-nique, cafu naquele dia sobre a cidade.

Foi uma bela demonstração de harmonia proletaria, de liberdade e de satisfação.

Com o fim de assistir a esse ato de solidariedade a "A Plebe", vieram de Campinas, Santos e Cotia, varios companheiros com os quais tivemos ocasião de palestra.

Em suma, o pique-nique de "A Plebe" deixou em todos magnifica impressão.

Pingos de Agua-Benta

Aviso

Um padrao na cidade, Um urubú de batina, Adestrado na "bolina", Traz muita calamidade!

O magro suino, que é novo, E se mostra muito amavel, E' c'ota mui confortavel Para o milho... que é do povo.

Alvorocam-se as beatas Ao vê-lo tão magricela, Parece um tóco de vela A' procura de batatas...

Os carolas tomem tento, Guardem bem filhas e esposas, Não as deixem ir ás lousas do Vaticano, mau vento

Que as condus a mau caminho, E as faz perder, com certeza, Se provam do padre a mesa E alguns gólitos de vinho.

Este aviso é para todos Os homens que são casados. O contacto com coroados Evitem por todos modos.

O nome em casa não cite O pai, do cura magrinho, E' conselho de amiguinho Que lhe dá

Frei Dinamite Colina — Est. de S. Paulo

Os operarios de Barretos e Frigorifico contra o fascismo

Com os titulos "Alerta, operarios de Barretos e Frigorifico! — E' chegado o momento de repelir o monstro!", foi distribuido largamente este boletim:

"Estando a se organizar nesta cidade a milicia fascista, sob a denominação de integralistas, que nada mais, nada menos é do que a reação disfarçada dos magnatas do ouro contra as reivindicações proletarias, que clamam por mais pão e liberdade, nós, operarios de Barretos e Frigorifico, não podemos deixar de repeli-los com energia, secundando o gesto heroico da massa popular de

São Paulo, de Baurú e de outras localidades brasileiras, que souberam rechassar essa horda de misticadores, que fazem as mais sedutoras promessas aos trabalhadores, usando palavras cheias de mel.

Ainda estão bem vivos na memoria de todos os fatos desenrolados na Italia, e, principalmente, na Alemanha, onde esses falsos reformadores, a serviço do capitalismo, têm praticado os mais inominaveis crimes, para manter a exploração de que vem sendo vítima os homens do trabalho.

Alerta, operarios, repeli esses palhaços de camisa verde, eles estão a soldo dos inimigos do trabalhador!"

III e ultimo

A monarchia estava armada contra todas as ciladas: foi-lhe facil quebrar todas as maquinações visando a dissolução do nosso corpo social.

Com a separação da igreja e do Estado ficamos desarmados.

Quando supunhamos dar um passo para diante, retrogradamos. Nós todos erramos.

Hoje a situação é outra. Roma entende que padres brasileiros não prestam e quer substitui-los por fiscais da sua confiança.

Está dado o sinal da luta, vai começar a obra da nossa demolição. Que nos compete fazer?

Não é uma degeneração, mas, sim, uma transitoria inibição cerebral a causa efetiva da fraqueza atual dos povos neo-latinos.

Depois da forte procela, acompanhada de rijo tufão, não é raro vermos prostadas por terra seculares ervas inerteas. E' desolador o quadro que então se apresenta nos primeiros momentos: velhos troncos despedaçados, grossas raizes arrancadas, ramadas pulverizadas, galhos em inextricavel confusão. Algumas semanas depois, sobretudo se sopra um vento favoravel em sentido contrario ao da borrasca, as arvores abatidas começam a levantar-se e pouco a pouco reassumem a posição vertical. Um pouco mais tarde, os claros se enchem, o frondoso mato de verdura substitue a nudez, não percebemos mais os sinais da tormenta, a floresta está reconstituída.

Se tomarmos duas plantas da mesma especie, iguais em tamanho, iguais em vigor, e as plantarmos em terreno igual,

As funestas consequencias da influencia jesuitica no desenvolvimento dos povos

dr. Luiz Pereira Barreto

fluencia dirêta da luz. Faltando o raio luminoso, a nutrição está inibida. A luz é a vida.

O maior ou menor crescimento depende exclusivamente das condições em que se acham colocados os organismos vegetais.

O mesmo se passa no mundo animal. Crescimento, vigor, reprodução, dependem ainda aqui do modo porque o conjunto dos agentes físicos atua sobre o organismo. O jovem mamifero, ao entrar na cena da vida, precisa em primeiro lugar de leite materno em certas e determinadas proporções.

Um bezerro criado com todo o leite das 4 tetas ao cabo de 6 a 7 meses já está de posse da potencia mascula e apto para a perpetuação da especie. O seu companheiro de igual idade, ao qual não coube por sorte senão uma teta incompleta, ao cabo de um ano ainda está indeciso em sexualidade e desenvolvimento.

E' dando duas mães ao tenro bovino que os criadores ingleses obtêm os seus colossos da raça "short-horn", que destinam a reprodutores.

A abundancia da alimentação, o conforto da domesticidade, o ar, a luz, o exercicio graduado, são os meios que a zootécnica põe em jogo para o melhoramento das raças. Faltando as condições essenciaes de nutrição, a raça nanifica-se.

O mesmo se passa no mundo social. O homem é um ente intelectual e moral que precisa do conjunto de todas as influencias morais favoraveis para poder atingir a sua plena expansão mental. A suprema nutrição do seu espirito consiste na aquisição de noções fixas e demonstraveis sobre a sua verdadeira situação na terra.

Um povo, cuja nutrição cerebral foi inibida pelo toxico das concepções sobrenaturais, achá-se como a floresta abatida pelo vendaval: o seu estado é o de morte aparente. Esse povo pode resurgir do momento em que sópre um vento revivificante em sentido contrario ao da tormenta. Esse sopro de resurreição é o que vem do lado da ciencia. Restituídas as condições da vida, os órgãos voltam ás suas funções

integrals. Assim o determina a biologia, assim o estabelece a sociologia.

Certos desse seguro ponto de partida, podemos marchar imperterritos ao encontro da nossa engenharia e fazer nossos os seus votos, nossas as suas esperanças de renascimento. A engenharia nos traz luz. A luz é a vida.

Os argumentos de uma são as ameaças; a outra só invoca motivos humanos e procede por demonstração.

Partindo do 2 + 2 = 4, a astronomia chega á conclusão: que não temos meio algum, nem vantagens, de sair desta terra. Este grão de areia prendido no espaço, girando em torno do sol com uma velocidade de 600 leguas por hora, é o unico recurso de que pode-

mos dispôr para organizar o teatro em que tem de desenrolar-se o cenario da nossa vida social.

Não é de cobiar o que a fisica celeste nos revela não longe fóra da terra. Um balão-sonda, munido de um termómetro maxima-minimal, nos informa que a 15 kilometros de distancia da terra já a temperatura desce a 60° C. abaixo de zero, mesmo no mais forte verão. O que iríamos fazer nessas hipergelidas regiões?

E' muito irio demais o céu! Mercê. Uma vez que não temos meios, nem vantagens, de sair deste mundo, o alvo a assinar a toda a nossa atividade mental está claramente indicado. Só devemos cuidar na organização da Providencia Humana. Tudo quanto somos, tudo quanto possuímos, devemos aos antepassados. Fundemos o culto aos mortos. E' deles que nos vem a maior soma de saber. E, como, por nossa vez, teremos de desaparecer, procuremos aumentar o cabedal recebido, para transmitti-lo aos que tem de viver depois de nós.

A solidariedade humana inconciente seja substituída pela solidariedade conciente. Que o bem da patria, que o bem da raça seja a preocupação absorvente de todo o cidadão. Mais tarde surgirá uma preocupação ainda mais alta, mais geral.

De todas as armas de que podemos lançar mão para organizarmos a Providencia Humana, a matemática, a fisica e quimica são as mais fundamentais, as de mais immediato efeito, armas verdadeiramente onipotentes. Já possuímos um embrião de cada uma dessas ciencias: reforcemo-lo. Esse embrião será o pedestal sobre o qual no futuro assentará as outras ciencias superiores na escala.

Porque me tornei um anticlerical

Nunca, através dos meus vinte anos, tive ocasião de travar conhecimentos e relações com quem quer que fosse contrário aos preceitos da igreja ou do poderio dos padres.

Nunca aconteceu que, na minha vida de criança ou de rapaz, eu me deparasse com alguém que me incitasse a seguir esta ou aquela religião.

Não. Pelo contrário, eu sempre andei metido no convívio dos católicos e até passei algum tempo trabalhando no Ginásio de Maceió, que tinha então como diretor-proprietário o padre José Leite Alves.

Nunca, ainda, alisei os bancos de nenhuma escola secundária, para que a minha mentalidade, desenvolvida, pudesse definir de melhor maneira os efeitos desta ou daquela organização religiosa.

O que sei somente é que, do fundo de minha lógica pouco culta, do amago do meu coração, levanta-se um protesto extremo às acanhadas inovações da igreja e a tudo quanto diz respeito ao catolicismo.

Nem é preciso que o homem tenha lido (porque eu nunca li) "Os crimes dos papas" (Lachatre) ou tenha ciência (porque não a tenho) dos absurdos da Inquisição, para que abandone, como coisa perniciososa e bestial, os preceitos duma seita que embrutece e explora.

E' torpe demais acreditar que um homem, e ainda mais um homem que veste saia, exerce aqui na terra o poder de um Deus que se diz imaterial, infinitamente bom, infinitamente justo e infinitamente "poderoso".

Macaco, olha o teu rabo...

Em pleno domínio dos papas-hostias de Pirapóca com irradiações em Parnaíba

Aqui em Parnaíba, como em quase todas as partes, os foliões também prestaram homenagens a Momo.

Nós não temos nada com isso, porque cada qual é senhor do seu nariz.

Mas o que não podemos deixar sem registro é uma estúpida demonstração de protesto organizada pelos carolões contra um grupo de alegres foliões que, após terminar o baile de terça-feira gorda, quiseram despedir-se de Momo cantando-lhe algumas serenatas.

Isto demonstra uma tal incoerência clerical que bem merece reparo.

Porque não protestam quando o clero faz as suas exhibições carnavalescas, as suas procissões? Quando, puchando o cordão, tem à sua frente uma bandeira branca suportada por um fantecho de preto-branco; moças de laços azuis, vestidas de branco, bancando "marinheiras de água doce" e uns apaga-velas fantasiados de "momo", com ópas vermelhas cometem o crime de guardar dos raios solares um imbecil tonsurado? Divina hipocrisia ou santa ignorância! Gritarem como doidos varridos só porque alguns foliões pretenderam fazer-lhe uma concorrência desinteressada, não pedindo esmolas não organizando cavações de pedinchórios como nas palhaçadas da igreja!

Se a igreja faz e permite seus prastos carnavalescos a título precário de procissão, não "piões" em jejum com rotulo de sangue de Cristo, na missa, os cordões carnavalescos e, respectivamente, a resaca dos foliões, pode-se trazê-los, sem risco de engano, no mesmo paralelo. Amem.

Parnaíba Lanterneiro XXX

Gatecismo Hereje-

Não fosse o livre pensamento e continuariamos a viver como viveram os nossos antepassados, em plena barbárie da idade média, nas trevas mais densas da ignorância. Em cem anos de liberdade de consciência a humanidade progrediu mais que em dois mil anos de clericalismo.

Tentar contra a igreja é trabalhar pelo progresso e pelo bem da humanidade.

O maior inimigo da humanidade é o padre. — E. D.

Todo o mal neste mundo tem a sua origem nos templos das religiões idólatras.

Os verdadeiros sedutores e corruptores do povo encontram-se entre os padres e entre os reis.

Não se vê em Roma senão deboches, dissoluções, embriaguês e impureza; as habitações dos padres tornaram-se os retiros das prostitutas e dos sodomitas; no palácio do papa jogam-se de dia e de noite; os cantos báquicos, as danças lascivas e os deboches de Messalina substituíram os jejuns e as orações.

Edgard, rei da Inglaterra

Si efetivamente é todo poderoso, porque não abrange sua força por todos os recantos do universo? Precisa então de alguém que aqui na terra o represente ou o ajude?

No entretanto, é bem certo que o papa tem a petulância de se considerar um segundo Deus em toda plenitude, e que se faz jús ao ser supremo. Eis o que disse Bonifácio VII, que reinou no ano de 1294 — "O papa é de tão grande dignidade e excelência que não é meramente homem, mas sim como vigário de Deus, chamado santíssimo, monarca divino, imperador supremo e rei dos reis. O papa é de tão grande poder que ele constitui um e o mesmo tribunal com Cristo, de maneira que, tudo o que o papa faz parece da boca de Deus, o papa é como Deus na terra." (Do livro "A queda da Tirania Clerical".)

E como que achasse pouca a coisa, o papa Nicolau emendou as palavras tão modestas do seu parceiro: "Sou tudo em tudo e acima de tudo, de maneira que o próprio Deus e eu, o vigário de Deus, temos ambos um consistorio, posso, fazer quasi tudo o que Deus pôde fazer. Em todas as coisas a minha vontade prevalecerá, porque posso, por lei, dispensar a lei e do mal fazer justiça, promulgando leis ou revogando-as. Portanto não ser feitas pelos homens, mas por Deus, o que me podem considerar senão Deus?" (Liv. citado.)

Ora, dar cabimento a semelhante heresia é trazer Deus aos baifejos das baixeiras terrestres ou elevar o homem ao extremo do ponto que ele jamais julgo atingir.

E agora mesmo eu respondo à minha própria pergunta.

Tantos foram os absurdos pronunciados pelos "manda-chuvas" do catolicismo e pelos "satrapas" do papa, que em mim levantou um não sei que de revolta, um como que grito de alarma contra um catecismo que entimida e embrutece.

Hoje sou anticlerical e creio que só as mentalidades tacanhas não o são.

Detesto desde o papa, que usurpa o direito de Deus, até o padre, que usurpa o direito dos homens — não sendo verdadeiramente homem como extrinsecamente não o parece.

Lanterneiro Principiante

Ato mesquinho de um padre rancoroso

Por ser o morto seu adversario politico, negou-se a realizar-lhe as ceremonias religiosas

Em irradiação de ontem, à noite, da P. R. A. 8, Radio Club de Pernambuco, foi divulgado o deponente fato que passo a relatar, o qual, por sua revoltante natureza, apresso-me em fazer chegar ao seu conhecimento.

E' mais uma ação infame do padre catolico, tipo acabado do criminoso tarado, para quem nem os mortos merecem respeito. E são esses abutres da honra e da consciência de um povo digno de melhor sorte que cinicamente se arvoram em ministros de um Cristo, em guias do povo!

Passemos ao caso.

Faleceu, ha dias, nesta cidade, o sr. Henrique Pinto, deputado à Constituinte do Estado, cidadão de reputação firmada, homem de iniciativa e autentico revolucionario.

Residente em Caruarú, cidade das mais adiantadas do interior, occupou por duas vezes o cargo de prefeito, no qual se revelou possuidor de ótima capacidade administrativa e de um espirito grandemente empreendedor.

Assim foi que, introduzindo ali melhoramentos apreciaveis e de vulto, o tornaram admirado dos seus jurisdicionados.

Eleito deputado, encontrava-se nesta capital, onde a morte o surpreendeu.

Transportado o seu corpo para Caruarú, em trem especial, foi ali recebido, pelo povo, com as homenagens de que era digno.

Catolico, foram solicitadas para êle as ceremonias da igreja romana. Mas, qual não foi a surpresa dos que disto se encarregaram ao receberem do vigário a formal recusa ao pedido, adiantando o sobrinho que nem missas lhe seriam rezadas. E sabem porque tamanha falta de caridade? Porque dito vigário era inimigo politico do morto!

Verificada a torpe e indigna ação, os amigos do falecido resolveram conduzir o cadaver ao cemiterio e fazerem eles mesmos as preces que pelo ministro de Deus foram negadas.

Recife, 19-3-935. — Americo Guimarães.

O padre é um parasita que vive da intrujice. E' preciso, pois, tirar-lhes a condição de vida não contribuindo para que possa continuar a manter o instrumento de sua exploração — a igreja.

Só assim se conseguirá evitar que pratiquem atos mesquinhos como o relatado na carta reproduzida.

"A LANTERNA" nos Estados do Norte

Para podermos regularisar a tiragem de maneira a ser possível atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda atulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessoas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente numero para todas as pessoas que nos Estados do Norte estão recebendo "A Lanterna".

Aguardamos resposta imediata.

Aos que recebem "A LANTERNA"

Numerosas são as pessoas que nem sequer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

Sorocaba sob a luz de "A Lanterna"

SANTOS PROPAGANDISTAS

Como ninguém ignora, os padres exploram em alta escala o mercado de santos, bonecos fabricados exclusivamente para servirem de atração aos imbecis que acreditam nas boboseiras pregadas pelos "santos" sacerdotes da cabeça pelada. Eles bem sabem que isso não é mais do que um meio de surrupiar os cobres dos trouxas que de boa fé, iludidos pela labia dos vendedores de Cristo, deixam muitas vezes de se alimentar para colocarem aos pés de são este ou são aquele, de pau, pedra, barro ou qualquer outro material, alguns niquéis ganhos com grandes sacrificios. Conhecendo a fundo a ignorância dos seus clientes, os padrecotes, táticos vendedores do Padre Eterno, inventaram toda a especie de festas, procissões carnavalescas, quermesses, "visitações" e outras artimanhas do venha a nós... o vosso cobre. Às vezes se tornam tão ridiculos como as palhaçadas á fantasia, que o próprio rei Momo teria inveja dessa gente que lhe quer tirar os privilegios. Dessa forma, os batinoídes enchem as "burras" á custa de grande numero de fanáticos. Mas, como o mundo é dos aguias, os

batinas não são os unicos a explorar essa fonte de renda. Também os fabricantes de "drogas" o fazem. Para fazerem maior propaganda dos seus produtos, usam nomes e caretas de santos nos rótulos que colocam nas garrafas e barris, aproveitam-se como os padres, da santarrada. Não obstante, quando as "drogas" deixam sentir os seus efeitos, a santaria não impede que o bom freguês ande batendo com a cabeça nas calçadas! Outros então infestam a cidade com figurinhas de virgem-mãe, de Aparecida e outras tantas personalidades do reino dos idiotas santificados, e, no verso dessas caretinhas, em letreiros bonitos e fascinantes, fazem a propaganda de mil coisas, como sejam: caninha de primeira qualidade, só a marca tal; para dores de toda a especie, o remédio tal. E assim por diante, para isto, para aquilo, para bem e para mal, os "santos" são os intermediarios entre os cobres do povo, a bolsa dos fabricantes e a "burra" do sr. abade...

Sorocaba. Reporter Lanterneiro

Correio dos Lanterneiros

ARACATUBA — M. C. Gonçalves: Cortaremos a remessa ao nome indicado na sua carta.

AVAI — Agostinho Rodrigues: Ficamos-lhe gratos pela comunicação. Faremos a remessa do jornal ao nome indicado, para Glicerio.

BELEM (PARA) — Level de Gada: Temos recebido as suas cartas. A falta de tempo nos tem impedido de dar resposta a todas. Tomamos, porém, conhecimento de todos os assuntos nelas referidos.

BIRIGUI — Lanterneiro de Birigui: Os seus versos não podem ser publicados. Escreva em prosa, de acordo com o feito do jornal.

BELLO HORIZONTE (MINAS) — Jair: Modificaremos o endereço. Só mesmo se algum espirito santo de orvalho não permitir que "A Lanterna" lhe chegue às mãos. Em todo caso, consulte a sua "Buena dicha"...

CAMPOS DE JORDÃO — M. S. Gomes: Recebemos seu bilhete. Gratos.

COLINA — J. H. Ari Fernandes: Aguarde carta sobre o assunto da sua. Temos recebido todas as suas contribuições de "azeite". Deixamos muitas vezes de as publicar por falta de espaço.

DIAMANTINA (MINAS) — A. M.: Cientes. Publicaremos os seus trabalhos.

FORMIGA (MINAS) — G. Miranda: Fazemos-lhe nesta data a remessa do n.º de 26 de Janeiro, que, conforme diz em sua carta, não chegou.

Um punhado de "contas" do vigário

Padres expertalhões, malcriados e ignorantes

Ali para os lados de Tanabi, passou-se, não ha muito, um caso revoltante, que teve, como era de esperar, a cooperação de um batina da zona. E' o chamado "caso dos Casimiros".

Uma família cujos membros se assinaam com esse nome, viu-se a braços com uma ladroeira. Tres dos Casimiros foram presos e obrigados a assinar um titulo no valor de 28 contos.

Estava envolvido nesta roubalheira um advogado e, ao que parece, tinha o beneplácito de autoridades. Dois dos irmãos Casimiros chegaram a assinar o documento, mas um deles recusou-se, preferindo que o matassem.

Os Casimiros estão movendo ação contra os que pretendiam assaltar-lhe a fortuna, e agora, ha uns 7 meses, mais ou menos, um membro da família dos Casimiros quiz batizar uma criança.

Mas, um padre da banda de Tanabi, que pelos modos também metia a colher no prato da roubalheira, disse-lhe que só lhe batizaria a criança se desistisse do processo contra os seus saltadores.

O homem respondeu-lhe que não desistiria enquanto tivesse o ultimo vinete, indo, depois, batizar o filho a Balsamão.

Este padre é a ignorância personificada.

Vindo ha tempos a Mirasol, tratar dos seus "negocios" ou fazer politica, travou com uma pessoa um interessante dialogo, que lhe passa o atestado de burrice.

gou receber. Dos demais dizees ficamos cientes.

FRANCA — F. R. Pereira: Serão publicados os seus trabalhos, em sua oportunidade.

ITABERA — J. F. Glauser: Modificaremos o seu endereço, conforme recomendação.

JACUTINGA (MINAS) — P. P. Grossi: Pode mandar diretamente, para a Caixa Postal 2162, em nome de Edgard Leuenroth — S. Paulo. — Não temos agentes nessa localidade.

PIRAÍ — A. Correia: Cortaremos a remessa do jornal que ia em duplicata. Desejariamos escrever a respeito de sua carta de 3 do mês findo, junto á qual nos veio um boletim, em "fac-símile" do livro de Ernesto Luiz de Oliveira. Entregamos esse caso ao redator da seção Lanterna magica, que nos disse precisar de ler o livro em questão para escrever com conhecimento de causa. Se o amigo souber onde poderemos aquiri-lo, ainda que seja como emprestimo, fará o favor de nos comunicar.

FLORIANOPOLIS (SANTA CATARINA) — C. Chenuyq: Está bom o soneto que nos enviou, de sua autoria. Parece-nos um pouco fraco o segundo terceto. Será publicado oportunamente.

PIRANGUINHO (MINAS) — Adauto: Encontramos em nossa pasta uma carta sua, ainda sem resposta, com data de 20 de Janeiro. Entretanto, pedecemos logo á remessa do livro "Leão X", que já deve ter recebido há muito. Recebemos a importância que nos enviou para esse fim.

Azeite para "A LANTERNA"

Remetemos listas destinadas á coleta do azeite para "A Lanterna" a diversos anticlericais que tem dado demonstrações de que são, de fato, amigos do jornal, trabalhando dedicadamente para a sua manutenção.

Do resultado da subscrição voluntaria está dependendo, em grande parte, a regularidade da publicação deste porta-voz da campanha contra o dominio avassalante do ultramontanismo.

E' preciso, pois, que os companheiros procedam prontamente á coleta e devolvam as listas com as respectivas importancias para Edgard Leuenroth, Caixa Postal 2161, S. Paulo, usando de vales postais, registrados com valor declarado, ou cheques bancarios pagaveis em S. Paulo.

Contamos com essa urgente contribuição de todos para a publicação de "A Lanterna".

SÃO PAULO (Capital) — Lista 225 a cargo de José Antonio de Oliveira: José Antonio de Oliveira, 10\$; José Valente, 1\$; J. Martins, 1\$; Joaquim Fernandes, 1\$; Drogino; (?) 5\$; Nicolau Alessi, 1\$; Reynaldo, (?) 1\$; Joaquim Saitão, 2\$; João Filipe, 1\$; José Lage, 2\$; Camilo de Girolamo, 1\$; Nascimento, 1\$; Armando Pinto, 5\$; Berlanga, 1\$; Carlos Garcia, 1\$; Rafael Anastacio, 1\$; José Careli, 1\$; João Trincado, 1\$; Manoel Rezende, 1\$; José Ventura, 1\$; Elias Abraão, 1\$; José Canossa, 1\$; A. Peres, 1\$; José Rodrigues, 1\$; Visconde de Pedralva, 1\$; Padre Antonio da Costa, 4\$000. Total 50\$000

Lista n.º 226 a cargo de J. Malhadas: José R. Mesquita, de Sorocaba, 2\$; Francisco Tabacov, idem, 5\$; Orlando Bueno, idem, 2\$; Virgilio Zanola, idem, — Votocarin, 10\$. Total 19\$000.

Lista n.º 221 a cargo da Administração: A. V., de Poços de Caldas, 5\$; M. B., idem, 1\$; F. M., idem, 2\$; A. C. idem, 1\$; J. B., idem, 5\$ (por intermedio de R. Felipe); Aroca, 4\$; Um lanterneiro de Faxina, 10\$; A. Orellana, 10\$; José Preste, 4\$; J. D. A., de Barretos, 1\$; J. A. C. Valente, 5\$; X., no 335.º aniversario do sacrificio de Jordano Bruno, 20\$. Total 64\$000

BOJUCATU — Lista n.º 14 a cargo de J. Gasparini: João Gasparini, 10\$; Um amigo do Bispo de Botucatu, 2\$; Paulo Morva, 5\$; Filite Cortez, 1\$; Miguel Ferreira, 5\$; F. Selli, 1\$; J. Sorno, 5\$; Total 29\$000

RIO — Lista n.º 185 a cargo da Coligação Nacional Pró Estado Leigo: Walfredo Caldas, 5\$; Antonio S. Ruas, 3\$; A. Esteves, 5\$; Sabino F. Cabral, 2\$; Al. de M., 2\$; A. Cordeiro, 2\$000; M. E., 1\$500; M. M. C. Junior, 3\$; J. R., 3\$; J. C. B., 2\$; J. G. de Souza, 5\$; M. Pinho, 5\$; B. O. Campos, 5\$; Coroliano Martins, 2\$; Coligação, 24\$500. Total 70\$000

FAXINA — Lista n.º 114 a cargo de F. Glauser: Alexandre Holly, 2\$; Lanterneiro sem azeite, 2\$; Um Anonimo, 5\$; Um anticlerical do P. C., 3\$; Anonimo, 1\$000. Total 13\$000

LAGES (Santa Catarina) — Erbio, 10\$; Nuto Becari, 2\$; P. Otto, 10\$000. Total 22\$000

MACEIO (Alagoas) — Lista n.º 212 a cargo do Centro Espirita William Crookes: J. J. de L., 5\$; L. X. M., 5\$; S. S. L., 5\$; J. P. F. de A., 5\$; H. S., 5\$; S. F., 5\$; A. B. de M., 5\$; J. C. de L., 5\$; O. de S. L., 2\$; F. L., 5\$; E. C. dos S., 3\$; J. M. L., 3\$; O. N., 3\$000. Total 56\$000

AVULSOS

CAFELANDIA — Francisco Peralta 2\$000
AMPARO — A. Camargo PINDORAMA — José Cipriano 3\$000
PRESIDENTE BUENO (Minas) — Osvaldo Valpasos 25\$000
GUARATINGUETA — A. Coelho Filho 1\$200
RIO PRETO — Pio Gimeenez 2\$200
BRUMADINHO — A. F. Sales Junior 1\$000
SOROCABA — João Antomar 6\$000

Acompanhada da importância de 20\$000, acima registrada, recebemos de um leitor de "A Lanterna" assinado com o pseudonimo X. o seguinte comentário:

Podrá qualquer um tarado, por luetica hereditaria, seja mesmo revestido da regia casaca ministerial, cancelar das cerimoniaes oficiais de um país uma das datas mais fulgidas da historia de um povo; mas nem por isso a data luminosa de XX Setembro de 1870, poderá ser cancelada no coração de todos os italianos que amam a liberdade.

AVISO IMPORTANTE

Quem dêr alguma importancia destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

Devoluções de "A LANTERNA"

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatarios, muitas vezes de assinantes com assinaturas pagas.

Por isso iremos publicando a relação dos nomes correspondente aos numeros devolvidos, fazendo constar as anotações apostas á margem.

Não só os interessados, como todos os amigos de "A Lanterna" nos comunicarão com urgencia todas as informações que a respeito nos puderem prestar.

Com o fim de não prejudicar o serviço de expedição, as pessoas que devolvem o jornal á redação não devem inutilizar os endereços, pois, dessa forma, não poderemos saber quem o devolve.

CAPITAL — Prof. Alexandre Scheffman: "Não móra"; Antonio Paulo: "Ao remetente"; Galeão Coutinho: "Não móra"; João Mazzini: "Não móra"; Oliveira Braga: "Não existe o nº indicado"; Osvaldo Marcondes Cesar: "O destinatario recusa receber"; Paschoal Volpe: "Não móra"; Ramon Roca: "Não existe o numero indicado"; Remo Gatai: "Mudou-se"; S. Oliveira Aparecido: "Mudou-se"; Dr. Sátiro de Melo: "Mudou-se".

ASSIS — Gasparini Pellegrini: "Recusa retirar-lo do Correio".

ARACATUBA — José Ventura: (Jornal devolvido).

BARIRI — Benedito Martins: (Jornal devolvido); Loja Ruy Barbosa: (Jornal devolvido).

BARRETOS — Rev. J. R. Woodsen: "Mudou-se".

BEBEDOURO — José Sachetini: (Jornal devolvido).

BOJUCATU — Henrique Alonso: (Devolvido á redação).

CRUZEIRO — D. Rosa de Almeida: (Jornal devolvido).

FAXINA — Isaura Ribeiro: "Devolvido á redação".

FRANCA — Rafael Puglia: (Jornal devolvido).

GUARATINGUETA — Antonio Coelho Filho: (Jornal devolvido); IGAÇABA — Amadeu Corsini: (Jornal devolvido).

ITAPOLIS — Henrique Montagna: (Jornal devolvido); Olivio Garcia: (Jornal devolvido).

JABOTICABAL — Antonio Angelini: (Jornal devolvido); Manoel Joaquim Sardinha: "Falecido".

JAU — Ramon Fernandes Abehan: "Recusado pelo destinatario".

JUNDIAÍ — Vicente Ferreira: "O destinatario recusa receber".

LEME — João Gomes dos Santos: "Recusado pelo destinatario".

LIMEIRA — Prof. José Rios: (Jornal devolvido).

MATÃO — Valentin Amaro: "Mudou-se"; A. Nicoluci Neto: "Mudou-se".

MIRASOL — Cincinato Gomes: "Mudou-se"; Panfilio Giordino: "Mudou-se"; Francisco Caliguri: "Mudou-se"; Henrique Humberler: "Mudou-se"; Antonio Rangel da Silva: "Mudou-se"; Dr. Pedro Brandão: "Mudou-se".

MOGI DAS CRUZES — José Costa: "Mudou-se desta cidade".

NOVA GRANADA — Manoel Chacon: "Devolvido á redação".

NOVA ODESSA — Azil Martins: "Devolve á redação".

PIRACAIA — Antonio Fernandes: (Jornal devolvido); Antonio B. Ferreira Neto: (Jornal devolvido); José Campos: "Pede não mandar mais"; Americo Bisoti: (Jornal devolvido); Americo Maria dos Reis: (Jornal devolvido); José Siqueira Bueno: (Jornal devolvido); Antonio Bizeli: (Jornal devolvido); Anisio Mato Grosso: (Jornal devolvido).

PORTO FELIZ — Benedito Moreno: (Jornal devolvido); Benedito Verston: (Jornal devolvido); Centro Esp. Joana D'Arc: (Jornal devolvido); José Valino: (Jornal devolvido); Dr. Julian Fugue: (Jornal devolvido); Lucas Antunes: (Jornal devolvido); Dr. Alcebades D. de Albuquerque: (Jornal devolvido); Luiz Martins dos Santos: (Jornal devolvido); Quirino Adolfo de Oliveira: (Jornal devolvido).

ARAÇATUBA — José Ventura: (Jornal devolvido).

BARIRI — Benedito Martins: (Jornal devolvido); Loja Ruy Barbosa: (Jornal devolvido).

BARRETOS — Rev. J. R. Woodsen: "Mudou-se".

BEBEDOURO — José Sachetini: (Jornal devolvido).

BOJUCATU — Henrique Alonso: (Devolvido á redação).

CRUZEIRO — D. Rosa de Almeida: (Jornal devolvido).

FAXINA — Isaura Ribeiro: "Devolvido á redação".

FRANCA — Rafael Puglia: (Jornal devolvido).

GUARATINGUETA — Antonio Coelho Filho: (Jornal devolvido); IGAÇABA — Amadeu Corsini: (Jornal devolvido).

ITAPOLIS — Henrique Montagna: (Jornal devolvido); Olivio Garcia: (Jornal devolvido).

JABOTICABAL — Antonio Angelini: (Jornal devolvido); Manoel Joaquim Sardinha: "Falecido".

JAU — Ramon Fernandes Abehan: "Recusado pelo destinatario".

JUNDIAÍ — Vicente Ferreira: "O destinatario recusa receber".

LEME — João Gomes dos Santos: "Recusado pelo destinatario".



LATA DO LIXO

Expelido por um percebejo tonsurado embora de alto coturno, isto não deixa de ser porcaria e porcaria fedorenta que o tal de cardeal G. Cerejeira dejetou quando por aqui andou a intrujar os lambes-altares.

"Fôra da verdade só pode haver escravidão. Sem a igreja, até as evidencias morais da humanidade perderiam a certeza".

Tem paciencia, nossa pobre lata do lixo! Verdade e evidencias morais em boca de padre é esterqueira grossa e fedida que terá de guardar até que o bom e sacrificado lixeiro conduza para o forno crematorio.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 6-4-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 392

GRITAL, HOMENS LIVRES, BRADAI BEM
ALTO A VOSSA REPULSA CONTRA O CLERICALISMO, PARA QUE A VOSSA VOZ CUBRA O
SOM DE TODOS OS SINOS.

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS, IMPOSTO AOS BRASILEIROS PELOS AGENCIADORES DA ROMA PAPALINA, ESTA DANDO OS FRUTOS QUE PREVIAMOS. DE TODAS AS PARTES NOS CHEGAM NOTICIAS DE CONFLITOS ENTRE CRIANÇAS NAS ESCOLAS PUBLICAS, DE VEXAMES A QUE SÃO SUBMETIDOS OS FILHOS DOS HOMENS LIVRES QUE NÃO DEIXAM A DIGNIDADE NAS LAGES FRIAS DAS TABERNAS DO VATICANO

Doutrinas dissolventes...

Os poltrões que tiranizam o mundo acordados por traz das forças da reação parecem sentir, finalmente, faltar-lhes a terra sob os pés.

E' que presentem o castigo terrível que os aguarda.

Em nosso Brasil, tão infestado de padres e parasitas de outras esferas, também já se começa a ter recios do estouro da "boiada humana" que, afinal, desperta de seu sono de candura e de inocência para exigir não mais viver de escravos e de bestas, mas existência digna de gente, num regime de fraternidade e de igualdade.

E daí os pretextos de que se valem os judeus de batina e demais vilões do mundo oficial para abafar a voz do povo sofredor, deste desgraçado povo que desde 3 de maio de 1500, quando aqui aportaram as naus de Cabral, pejudas de jesuítas e de exploradores de cabeleira empoadas, não gosa de outra regalia que não seja a vergasta impiedosa de seus senhores feudais e católicos.

Padres e grudaços, para levarem a bom termo o seu desideratum, que é manietar de uma vez por todas os cativos brancos e sujeita-los a ferro e fogo ao seu sinistro regime de tortura e dor, do qual auferem as vantagens e os proventos que todos claramente bem vemos, forjam mil infâmias contra o povo, atribuindo-lhe propositos mesquinhos e chamando aos seus gemidos e às suas suplicas de "doutrinas dissolventes" que devem abafar a patas de cavalos e a descarga de metralhas.

E todas as armadilhas são postas a funcionar contra a coletividade. Quer-se á viva força retrogradar á idade mais negra da historia e, por isso, se instaura o catecismo nas escolas, forjam-se leis monstrosas em nome de Deus e do espirito santo; barbarisa-se, oprime-se, castiga-se á vontade, cruamente, á sombra sempre de batinas e canhões, o eterno recurso dos covardes.

Aos histriões do poder não preocupa em absoluto a situação de angustias de seus governados. Em lugar de procurarem remedio para o mal estar geral, instituindo um regime de justiça e de fraternidade, os espertalhões que se alparam nos covis ministeriais ou por traz dos santuarios das sacristias só cuidam de punir, punir, punir sempre!

E' o que sabem fazer. Ao povo que lutou nas trincheiras em 30 e 32, certíssimo de ver melhorada a sua sorte.

Uma santa que não tem sorte

QUERIAM PASSAR GATO POR LEBRE AOS CAROLAS DE ITAPETININGA

Os papa-hostias daqui do tal Centro Católico promoveram uma grande romaria ("cavação") a Itapetininga, encabeçada pelo urubú malandro padre Chiquinho, que andou, virou, até que cavou o trem de graça.

Não obstante o trem ser de graça, ele arranjou uns ingressos a 28000, ao pretexto de destina-los aos ferroviários católicos. Mas, como aparecerem poucos, foram vendidos a muitas pessoas estranhas.

Acontece, porém, que, no dia da viagem, houve muita animação. Tinham prometido ao outro urubú de Itapetininga levarem uma Santa Conceição, mas a coitada não teve sorte, pois, quando era transportada por quatro senhoritas (que também lambem o azeite das lamparinas), ao passar pela ponte da gare, bateram com a santa num ferro e lá se foi estilhaçar no chão.

A coitada nem teve poder para livrar-se do tombo, pois ficou reduzida a pedaços.

Como ficaram os papa-hostias e o urubú corado do Chiquinho nem é bom falar. Mas não houve outro remedio: Correram logo para comprar outra Conceição, mas qual não foi a sua surpresa quando o homem dos santos lhe disse que não tinha mais, que estava á espera de outra remessa...

Tinham prometido levar uma Santa Conceição, mas que haviam de fazer? Não estiveram com meias medidas: compraram um S. Roque, protetor dos cachorros loucos. Seria um bom negocio, porque lá, em Itapetininga, dizem que há muitos...

dá-se-lhe agora, como premio de consolação, o catecismo forçado e a lei monstro. Dois presentes de gregos. Vejam só: o catecismo, a mais dissolvente das doutrinas clerico-burguesas, que reduz o cidadão a uma ovelha, furtando-lhe o raciocínio e a razão! A lei monstro, que estrangula os direitos do povo, impossibilitando-o de se defender por intermedio de sua imprensa livre, a unica que verdadeiramente zela pelos interesses dos pobres e oprimidos!

Tudo isso, porém, é quasi nada comparado ao que teremos de sofrer mais tarde, se a tantas provas de infidelidade e de traição que nos foram e são continuamente dadas pelas excelencias e eminencias do momento, não opuzermos o nosso brado ativo e energico de — "Alto lá! Agora chega!"

Para mais terrível tirania, para mais dissolventes e corrosivos principios de perdição e de sofrimento nos arrastarão, de certo, os carrascos que diréta ou indiretamente nos dominam, se não reagirmos em tempo.

Fascismos e outros, novos metodos de opressão e de barbarie se seguirão aos atuais. A igreja é incansavel nos seus ardis. O seu intento de exterminar a quantos não leiam pela sua cartilha é velhissimo em demasia para que o desconhecemos. Tudo ha-de fazer, pois, para alcançar os seus objetivos, no que será acompanhada, é intuitivo, por todos os politiquieiros, plutocratas e reacionarios de todo o calibre, para os quais todo regime — liberal ou não liberal — é sempre bom, desde que possam explorar a seu gosto, apanhar boas maquiagens e manter-se perpetuamente por cima das multidões. Ao papa só fascina o mando, a riqueza, o dominio. A miseria do povo pouco se lhe dá. E' a liberdade só interessa ao pobre, que tem tudo a reclamar de seus algozes. E' o seu unico veiculo de defesa.

Por isso, tudo pela Liberdade.

Xisto Leão.

Afinal, em rigorosa análise, o povo mexicano está despertando para a esquerda, pois jogando para fóra de suas fronteiras o lixo clerical, concorre para sujar a casa do vizinho...

Não seria mais acertado dar uma enxada a cada um desses malandros de batina, todos bem nutridos e fortes, e pô-los a trabalhar no campo?

faziam aquela romaria, que traziam aquela imagem para a oferecer á Igreja de N. S. Aparecida, que sentia a comoção embarcar-lhes a voz...

O urubú de lá olhou para a imagem, que era S. Roque, e disse ao Chiquito: — Mas esta não é a que me prometeram!

Ele ficou todo atrapalhado e respondeu: — Logo lhe conto porque razão veio um São Roque em vez de uma Santa Conceição...

Essa gente não se aperta... São trapalhadas de padre ás quais já estão acostumados.

Lanterneiro Sorocabano

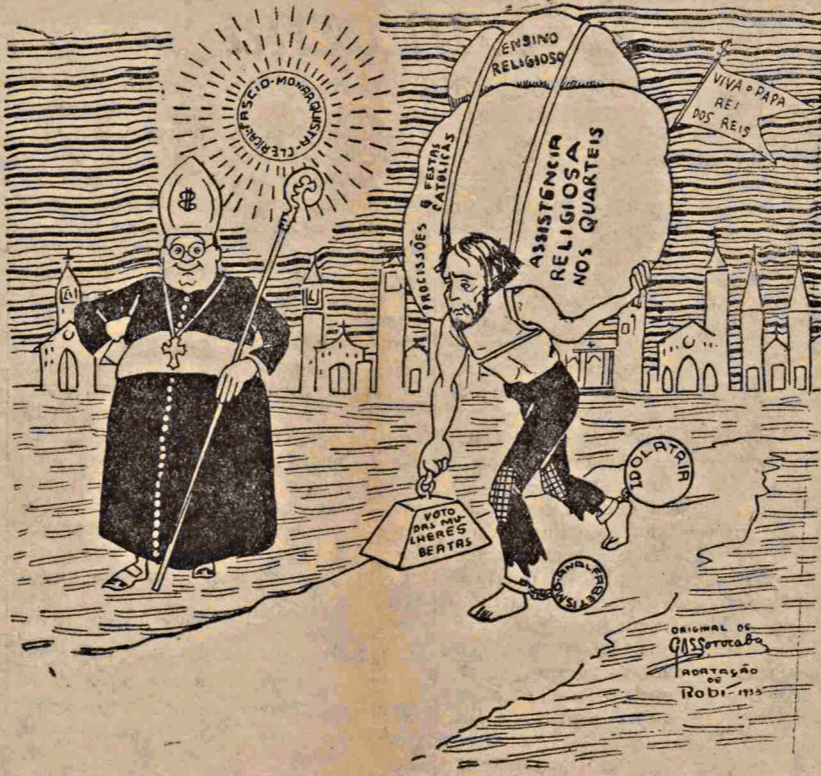
GUERRA A' GUERRA!

O escritor Rudolf Brummgraber publica em seu livro sobre a guerra a seguinte estatística:

"Havia terminado a guerra que devorou uma quinta parte de toda a riqueza acumulada pela humanidade: 126.000 milhões de dolares por parte da entente e 61.000 milhões por parte dos imperios centrais. Por esse preço se poderia proporcionar á humanidade:

10.000 cidades jardins, com 1.000 casas cada uma, destinadas a outras tantas familias; 100.000 asilos para crianças; 50.000 escolas; 10.000 bibliotecas publicas; 500 universidades; 5.000 teatros; 100.000 campos de esporte; 10.000.000 de granjas; 50.000.000 de cabeças de gado".

Esse dinheiro daria, como se vê, para construir um paraíso; mas os homens construíram o inferno, tendo, para isso, concorrido a alma da igreja.



A carga infecta com que o clericalismo pretende sujeitar o povo á sua escravidão

"LEÃO X"

Pedimos ás pessoas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remetrem imediatamente as respectivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

"A LANTERNA"

NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

ALERTA!

E' este o grito julgado indispensavel para que a sonolencia ou o torpor não se cheguem a apoderar da sentinela que, alta noite, a principiam naturalmente a ameaçar; assim, nas grandes ocasiões, também se torna obrigatorio este brado, para que o povo se não deixe narcotizar pela peçonha dos corvos de samarra que aqui aportaram.

Como a serpente de que fala a biblia se enroscou á arvore da vida, eles se enroscam no seio das familias. Com a garra da cubica e o yenido da infamia, a audacia do gatuno e o cinismo habitual do vandalo, passeiam por essas ruas pletoicas de sol. São os franciscanos, os yaratojemos e os beneditinos. As chamadas esposas do Senhor vão-lhes no lance. As dominicanas com os seus habitos alvos, as claristas com os cinzentos, as bernardas de negro e as carmelitas com os seus habitos cor de saragoça. Todas estas almas roidas pela ambição procuram fazer do Brasil um feudo do Vaticano.

E, terríveis como uma ameaça e severos como o castigo, querem afastar das escolas o ensino laico. Uns acrocéfalos de queixada volumosa, escorraçados da Espanha, a julgar pela pinta e pela raça, não prometem muito em inteligencia, nem em virtudes. Não sabem que o ensino laico é o ensino pela demonstração, e vence o ideal teológico, que é o ensino para a subordinação da intelligencia ao misterio e ao dogma.

Educar e instruir, formando espiritos, corações e caracteres, preparando homens esclarecidos e honestos é a missão do ensino laico. E como a moral não pôde ser monopolio de nenhuma seita, igreja ou teologia, somos pela moral de Spencer que tem as suas origens nas aspirações normais da natureza humana.

Só esta educação pôde preparar o homem para as grandes empresas que honram a civilização. Por isso, combatemos a escola congreganista. Ho-

Albino Bastos

ACABA DE APARECER:

"O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou a custear as despesas de sua impressão, acaba de aparecer em 4.ª edição, o popular folheto de Paulo Berthelot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 48 paginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social sob o ponto de vista libertario.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em beneficio da publicação de "A Plebe" e de "A Lanterna", — conforme determinação do companheiro que ofereceu a edição desse folheto.

Preço, livre de porte, sem registro, \$500.

Pedidos a R. Felipe, Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

O catolicismo, o maior inimigo do povo

Combater o catolicismo é dever de todos os brasileiros que desejam o seu povo livre e esclarecido e a sua Patria engrandecida.

Nada, absolutamente nada, se adquire na igreja que não seja comercialmente. E todas as suas mercadorias que lá estão á venda, orações, missas, batizados, casamentos, promessas, santinhos, etc. são puros venenos, destinados unicamente a envenenar, a embrutecer, a corromper os que lá vão.

Tudo a igreja romana engendra: faz calculos matematicos, procura o maximo falar em latim, recorre aos poderes governativos, proclama santo hoje, quem hontem já foi diabo para a propria igreja, cria o temor do inferno e as delicias de um céu que lhes serve de anzol para pescar os incautos.

O que é deveras engraçado é que os bons que a igreja manda para o céu são, principalmente, os ladrões, os assassinos, os déspotas, começando mesmo por certos padres!

Esmaçar a liberdade de pensamento, embrutecer os individuos, cultivar o obscurantismo, extorquir dinheiro ao povo — eis para que foi criada essa falsa religião denominada catolicismo!

Todavia, uma das maiores ciladas que a igreja arma para iludir o povo, é quando ella se intitula a mãe da caridade.

"Ela, a igreja, diz-se caridosa, mas o que em verdade a igreja não conhece e nem pratica é a caridade. Aliás, a caridade não existe, nem pôde ella existir. O que existe, o que deveria existir, é o espirito de justiça, as leis do amor, a solidariedade universal.

Mas isso não poderá ser sentido pelos padres nem pelos que, na igreja, exploram a estupidez como meio de vida.

E' esse sentimento, que a igreja romana jamais conheceu, que conduzirá a humanidade ao seu verdadeiro destino, levando-a ao glorioso caminho da felicidade e da harmonia universal, esta, como aquela, ambas baseadas no lema — um por todos, todos por um.

Conspirando contra "A Lanterna"...

O padre Manoel Correia de Albuquerque nas malhas da justiça

Finalmente, teve o seu epilogo o rumoroso escândalo do rapto levado a efeito pelo vigário Manoel Correia de Albuquerque na pessoa de sua sobrinha Dulce Maria de Aguiar, consorte do construtor Alvaro de Aguiar.

O caso foi relatado, naquela época, com abundancia de detalhes pela "A Lanterna", jornais do Rio, onde se deu o fato e dos Estados vizinhos, os quais, em seus comentarios, foram unanimes em proclamar bem alto a repulsa que tal procedimento encerrava, dadas as condições e a causa que originou tão desastrada attitude.

O motivo teve base no casamento da sra. Dulce com o já referido construtor Aguiar, cujo consorcio não foi do agrado de seu Maneco Correia de Albuquerque.

Raivoso por se ver desobedecido, o nosso homem sequestrou a noiva com a cooperação dos progenitores da mesma, levando-a em seguida para a casa numero 111 da rua Paula Ramos, em Santa Alexandrina, aonde conservaram-na em carcere privado, até que a policia, por denuncia do marido, a foi buscar. Uma vez descoberto o crime, o vigário, temeroso das complicações que adviriam do seu procedimento incorreto, declarou, á guisa de salvação, que a sra. Dulce sofria das faculdades mentais.

Procedido o respetivo inquerito pelo delegado Miranda Carvalho, foi a vítima internada para averiguações.

Após meses de pacientes estudos pelos medicos legistas drs. Miguel Salles e Gualter Lutz, ambos do Gabinete Medico-Legal, foi a aludida senhora julgada perfeita em seu juizo.

Têm a palavra, os illustres defensores dos sotainas.

Um Lanterneiro

Hoje, os homens, pelo seu estado de atraso em consequencia das patrnhas que lhes teem impingido principalmente os padres, só reconhecem como familia o pai, a mãe, o filho, o irmão, etc. Mas um dia virá que a familia será uma e unica — a Humanidade.

A caridade da igreja só serve para humilhar os miseraveis que se vêem, por falta de melhor organização social, na triste inminencia de pedir, para fazer crescer o orgulho e a vaidade de quem dá.

A verdadeira religião deve ser aquela que eduque o homem dando-lhe o conhecimento de si proprio, estimulando-lhe as boas qualidades morais, preparando-lhe o carácter, explicando-lhe o "como" e o "porquê" da vida e de todas as coisas, despertando-lhe todas as suas faculdades, educando-o para o bem, para o belo, para o justo, para o amor, para a verdade e no cumprimento do dever. E' a isto que se pôde chamar de educação moral.

O homem educado livremente está preparado para a luta pela vida.

E quando se ache preparado para a luta pela vida está evoluindo. E é de evoluir que se precisa, pois evoluir é caminhar, é avançar, é progredir. E quando o povo deixar de viver iludido com as imundices do catolicismo, está em condições de raciocinar.

Rio, 5-3-935 José de Sant'Ana

NOSSA SENHORA DE SANTA LUCIA!

Ha 5 meses, appareceu em Santa Lucia um padreca, um vigario de Deus e ministro da igreja, acompanhado de um primo, um homem dos seus 40 anos.

Tão chegados andavam um ao outro, que as más linguas começaram a falar; e agora, segundo voz corrente, esse padreca foi apanhado em flagrante e relaxado ao de sodomia, desaparecendo logo.

E é esta gente que se mete a pregar moral entre as familias.

São estes abutres que, degenerados e imorais, pretendem controlar a vida de todos os brasileiros, metendo-se na politica e procurando influir nos destinos do Brasil.

Santa Lucia Montesino

Contas do Rosario

Entrando Napoleão vitorioso numa cidade da Itália, apresentou-se-lhe a irmandade de certa freguezia, pedindo-lhe com o maior empenho que tomasse os seus doze apóstolos, debaixo da proteção imperial.

— De que são os apóstolos, — indagou Napoleão.

— São de prata moçada, Senhor.

— De prata moçada! Pois não são os tomo debaixo da minha proteção, mas, até quero ajuda-los a cumprir a sua missão, que é de correrem por esse mundo de Cristo; eu os farei correr.

Dai a poucos minutos, punham-se os dozes apóstolos á caminho da Casa da moeda de Paris.

Uma devota prometeu uma novena ao santo, se elle fizesse o milagre de mudar o péssimo genio de seu marido. Passados alguns dias, falece o velhote, e a beata exclama cheia de jubilo:

— Que milagroso é esse santo! Sempre dá mais do que se lhe pede!

Um bispo, visitando um estabelecimento de educação, para meninas, collocou sobre a mesa algumas moedas, e voltando-se para as collegias reunidas, disse-lhes:

— Vejamos, meninas! qual de vocês é a mais má?

— Eu, — disse uma delas, levantando-se e dirigindo-se ao prelado.

— Pois, toma esta moeda, — lhe disse este, — mas dou-l'a com a condição de que, d'ora avante, serás a melhor de todas.

— Assim farei, senhor bispo!

— Vejamos agora, — continuou o bispo, — qual de vocês é a melhor?

— Eu, — respondeu a mesma alma.

— Como?! — extranhou o bispo; — não me disseste ha pouco que eras a mais má?!

— Disse, sim, senhor, — respondeu a menina, — mas tornei-me a melhor, desde que o prometi á V. Eminencia, accedendo aos seus desejos!...

O bispo ficou de "cara á banda", por encontrar algum mais esperto do que elle...